Ano 24.º — Sabado, 18 de Abril de 1931 — N.º 1171

O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanario Republicano de Aveiro

Filiado no Sindicato da Pequena Imprensa e Imprensa Regional

Redacção e Administração
RUA MIGUEL BOMBARDA, 21

Composição e impressão
Tipografia Lusitania
Rua Eça de Queiros, n. 3 - AVEIRO

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e administrador
Manuel Alves Ribeiro
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director

Representação exclusiva de publicidade para Lisboa e Porto — Agencia Havas.

Política de fomento

O Govêrno faz a adjudicação das obras do pôrto de Aveiro

Até que enfim: o enguiço quebrou-se! Mas para que tal acontecesse foi necessário ao Govêrno actuar de forma a inutilisar de vez um organismo que tanto o estava comprometendo a ponto de lhe criar constantemente sérios embaraços. Referimo-nos ao Conselho Superior de Obras Públicas que, perante a demora havida para a apresentação do respectivo parecer sôbre determinados assuntos relativos ao nosso pôrto, teve de ser pôsto de parte, deliberando o Conselho de Ministros, na sua reünião do último sábado, adoptar o alvitre da Comissão que, nos termos das bases do concurso, apreciou as propostas dos diferentes concorrentes já submetidas também á apreciação da Administração Geral dos Serviços Hidráulicos, sendo em face disso que resolveu, sem mais preâmbulos, adjudicar as obras á firma Waldemar Jara Orey.

Está, pois, vencida mais uma *étape* para a satisfação daquilo por que todos os aveirenses anseiam — a construção imediata do seu pôrto. Não é a última, bem o sabêmos; mas como tudo se faz por partes também os trabalhos em projecto terão de seguir essa regra até que cheguem definitivamente ao seu termo. O que não resta dúvida é que á Ditadura Militar já Aveiro deve muito, deve imenso. E a maneira como no último sábado o sr. ministro do Comércio procedeu, passando por cima do Conselho Superior de Obras Públicas para resolver um assunto, que parecia eternisar-se, demonstra, prova á evidência a grande vontade que o Govêrno tem de cumprir a parte do seu programa que diz respeito á política dos portos.

O Democrata, que nunca pôz em dúvida as intenções do Exército ao assumir a governação do Estado depois de ter sacudido das cadeiras do Poder os políticos mal-avindos, que só desprestigiavam a República, saúda, nêste momento de júbilo para Aveiro, os ministros que das nossas aspirações se não esquèceram e, em especial, o sr. ministro do Comércio, dr. João Antunes Guimarães, pelo seu enérgico procedimento, propondo a dissolução do Conselho Superior de Obras Públicas, que tanto nos estava prejudicando com a demora duma resolução, não obastnte a urgência manifestada por quem nisso punha o máximo empenho.

Aveiro deve registar êsse gesto nobilitante. E' um decreto, que, já agora, ficará ligado ás obras cujo início se espera dentro de curto praso e que para sempre dignificará quem o redigiu e o fez publicar na fôlha oficial.

Ei-lo:

Aos sacrificios patrioticamente feitos pela Nação procura o Governo corresponder com uma acção esclarecida, mas célere, para que os beneficios das medidas ordenadas e dos melhoramentos projectados contribuam, sem demora, para combater a crise de trabalho que já se faz sentir em varios sectores do labor nacional e sirvam de garantia a um futuro prospero.

Mas para que a celeridade que o Governo reputa indispensavel, por fundamental á grande obra de fomento planeada e já em inicio, seja condigna do esforço e da confiança do povo, não pode a elucidação de problemas inadiaveis e urgentes ser retardada com o preenchimento de morosas formalidades ordenadas por leis ou regulamentos.

E' o caso do diploma que regula o funcionamento do Conselho Superior de Obras Publicas, o qual carece de remodelação que o adapte ao ritmo da nossa epoca.

Mas porque tão indispensavel remodelação não pode ser promulgada instantaneamente e sendo urgentissimo providenciar no sentido de, sem delongas nem prejuizo da indispensavel eficiencia, ser possivel actuar tão depressa como empenhadamente o Governo deseja para corresponder ás aspirações da Nação e aos deveres contraidos para com o publico;

Usando da Faculddde que me confere o n.º 2.º do decreto n.º 12.740 de 26 de Novembro de 1926, por força do disposto no art. 1.º do decreto n.º 15.331 de 9 de Abril de 1928 sob proposta dos Ministros de todas as Repartições, hei por bem decretar, para valer como lei, o seguinte:

Artigo 1.º — E' dissolvido o Conselho Superior de Obras Publicas.

Art. 2.º — Os actuais membros daquele Conselho ficam na situação de adidos, nos termos da legislação em vigor.

Art. 3.º — Sobre os assuntos que por lei ou regulamento deveriam recair pareceres do Gonselho Superior de Obras Publicas, podem os respectivos Ministros ouvir individuos que reputam competentes, quando assim julgarem indispensavel.

Art. 4.º — E' revogada a legislação em contrario.

A proclamação da República em Espanha

Afonso XIII e a familia partem, voluntàriamente, para o exilio — O pôvo, nas ruas, aclama, com delirio, o novo regimen e os seus caudilhos

Alcalá Zamora presidente do Govêrno Provisório

Ao cabo de 57 anos, que tantos são os que medeiam desde a queda da Republica presidida por Emilio Castelar, até hoje, a Espanha volta a governar-se pelo sistema democratico, isto devido à renuncia do rei ao Poder após o acto eleitoral de domingo, que deu a maioria aos republicanos e socialistas nas principais terras da visinha nação, inclusivé Madrid.

Está, pois, de novo a Republica implantada em Espanha, facto que se deu no meio de indiscutivel entusiasmo e sem derramamento de sangue, às 20 horas de terça-feira.

Regosijâmo-nos com esse grande acontecimento, saüdando o novo regimen e todos aqueles que concorreram para o seu triunfo, sem olhar a sacrificios. Sim, saudâmo-los, porque bem merecem duma Patria todos que trabalham para a engrandecer não só no campo das artes e das sciencias, mas tambem no campo da politica.

Viva a Republica Espanhola!

E oxalá agora se não repitam, entre os seus dirigentes, as divergencias que, em 1874, separaram Castelar de Salmeron até o ponto de serem expulsos, violentemente, da sala do Congresso, pela força armada, dando-se, a seguir, embora passados mezes, a queda definitiva do regimen que os teve por sustentáculos durante pouco mais dum ano.

* * *

Pode-se dizer que Espanha vive, desde domingo, em permanente delirio.

A vitoria da lista republicana-socialista nas eleições municipais nesse dia realisadas, como um plebiscito, determinou uma tal efervescencia nos espiritos que o resultado não podia ser outro diferente do que se está vendo com estupefacção de todo o mundo — a proclamação da Republica!

Eis o sucinto relato do inesperado acontecimento hissorico:

Como até ás 18·30 do dia 14 não fosse recebida qualquer noticia do governo monarquico de que estava esperando o novo ministerio para lhe entregar os poderes, Miguel Maura saiu do seu gabinete e disse a Lerroux:

— Isto é intoleravel! Vou já ao Ministerio do Interior e tomarei posse, à viva força, visto que a Espanha está sem governo e o povo percorre as ruas.

— A ter de ir a algum lado — respondeu Lerroux — deveria ser ao Palacio do Oriente a dizer ao rei e ao governo cessante que são uns insensatos e que estão cometendo um atropêlo para com o povo espanhol, uma verdadeira provocação.

Depois concordaram em dirigir-se ao Ministerio do Interior. A' entrada, os esquadrões da segurança Publica e a guarda civil saudaram militarmente todos os novos ministros.

Miguel Maura, dirigindo-se ao sub-secretario Marfil, disse:

— Como o ministro tinha dito que ás 6 da tarde me enviaria um aviso para que o governo da Republica tomasse posse, e como esse aviso não chegava, e em vista dos críticos momentos actuais da situação existente em toda a Espanha, o governo republicano resolveu vir tomar posse. Queira comunicar isto ao ministro cessante.

Acto continuo ficou constituido o governo provisório da Republica. Depois apareceram todos à varanda do edificio, sendo acolhidos por uma ovação delirante. Terminada esta, foi feito um minuto de silencio pela memoria dos martires de Jaca, em seguida ao que Miguel Maura se dirigiu à multidão, proferindo as seguintes palavras:

Povo de Madrid! Permanece vigilante enquanto o rei se encontrar no palacio, muito embora saibas que o teu civismo já desarmou os adversarios.

Agora dá-nos a tua colaboração entusiastica e vamos a trabalhar.

Viva a Espanha!

Viva a Republica!

Seguiu-se-lhe Alcalá Zamora cujo discurso foi escutado atravez dum microfone, que o trouxe até Aveiro onde nitidamente se ouviu:

Em nome do Governo republicano, saudo o povo espanhol, rendido de emoção ante o espectaculo sem igual desta reacção do povo, feita em meio da melhor ordem, para resolver o problema da revolução latente. O Governo constituido dispõe-se a oferecer-vos, muito brevemente, ocasião para que indiqueis todo um modelo de estrutura politica.

Entretanto, o governo cumprirá o seu programa de justiça, para satisfazer as aspirações dos republicanos, que fizeram triunfar a sua vontade soberana. Este acto julgá-lo-há o mundo inteiro, ante a ordem e a sublimidade que o distinguiram.

Dai ao governo a vossa confiança, vigiai os nossos actos, e se não cumprirmos o nosso dever exijam-nos contas imediatamente, com veemencia, mas sem alvoroço.

Vigiai, pois sois vós o nosso apoio. Se surgisse alguma reacção contraria imediatamente seria sufocada.

O governo, com o coração posto ao alto, para bem da Republica, promete que cumprirá o seu dever.

Viva a Espanha!

Viva a Republica!

* * *

Afonso XIII foi, da tamilia real espanhola, o primeiro a abandonar o palacio para se dirigir ao exilio. Fez a viagem por mar, tomando em Cartagena o cruzador *Principe Afonso*, que o conduziu a Inglaterra, onde tambem já se encontram a raiuha e seus filhos. Antes de partir, porém, o monarca redigiu um manistesto, que diz assim:

As eleições celebradas no domingo revelaram-me claramente que já não tenho o amôr do meu povo. A minha consciencia diz-me que essa quebra de facto não será definitiva, visto que eu procurei sempre servir a Espanha, pondo todo o meu afan no interesse publico, mesmo nas mais criticas conjunturas.

Um rei pode enganar-se, a-pesar de ser rei. Algumas vezes isso me aconteceu, sem que a nossa Patria deixasse de se mostrar, em todos os momentos, generosa, perante culpas involuntarias.

Sou Rei de todos os espanhoes. Encontraria meios que chegassem para manter a minha regia chefatura e as minhas prerogativas e para aceitar a luta com aqueles que m'as impugnam. Mas, resolutamente, quero afastar-me de tudo quanto seja lançar os meus compatriotas uns contra os outros, em fratricida luta civil.

Não renuncio a nenhum dos meus direitos, porque, mais do que meus, eles são deposito acumulado pela Historia, de cuja detesa ha-de pedir-me um dia contas rigorosas.

Espero conhecer a autentica e adequada expressão da consciencia colectiva; e, enquanto a nação fala, suspendo deliberadamente o exercicio do poder real e afasto-me de Espanha, reconheeendo-a, assim, como unica senhora dos seus destinos.

Tambem deste modo julgo cumprir o dever que me dita o meu amor pela Patria. Peço a Deus que, tão intimamente como eu, o sintam e o cumpram todos os outros espanhões.

* * *

Teem continuado até hoje, em toda a Espanha, as manifestações de regosijo pelo advento da Republica, acolhida com a mais viva manifestação e aclamada com tanto entusiasmo que não ha palavras suficientes para o descrever. E é no meio do regosijo publico, que o Governo Provisorio começa o seu labor, iniciando-o por uma amnistia ampla para os chamados delitos politicos e sociais e por considerar de Festa Nacional o dia 14 de abril.

Como a Republica Espanhola ainda não tem hino, é a *Marselhesa* que anima os manifestantes — marcha guerreira que oxalá dê aos nossos visinhos a paz e a felicidade depois do raiar da nova aurora.

A deusa do cartaz...

Unicamente para justificar a razão que nos assiste, reprovando a parte principal do cartaz de propaganda de Aveiro, representada pela tricana, tanto do agrado do órgão do democratismo local e do seu mentor Silva Rocha, que lhe conferiu o primeiro prémio, com certeza por já ter o gôsto estragado, é que deliberámos torná-lo conhecido através as nossas colunas para maior glória dos *abalisados criticos* de arte que por êle têm quebrado lanças...

Vejam, pois; mirem bem a donzela de alto a baixo e digam-nos se a tricana de Aveiro não era digna de melhor sorte — ela que é esbelta, viva, donairosa e portanto nada parecida com a figura que a simbolisa e a que falta tudo, inclusivamente a expressão.

E pronto, sr. Silva Rocha. Adeusinho. Saúde com saüdades...

Até ás pódas, mais a sua sabedoriaa...

Efemérides

18 de Abril

1848 — Nasce o dr. José da Cunha Castelo Branco Saraiva, incansável apóstolo dos princípios associativos.

1910 — A sessão na Câmara dos Deputados é encerrada no meio de grande tumulto, ouvindo-se gritos de — *Fóra Hinton! Abaixo o govêrno traidor!*

1912 — O sr. dr. Egas Moniz renuncia o seu lugar de deputado.

O Democrata *vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal — AVEIRO.*

Homenagem ao sr. Presidente da República

Por virtude dos últimos acontecimentos políticos teve de ser adiada a manifestação ao sr. general Oscar Carmona.

E' possível que venha a realisar-se em maio.

O TEMPO

Temos tido ultimamente màgníficos dias, indispensáveis para os trabalhos agrícolas. E quando é assim costuma-se dizer que reünem o útil ao agradável.

Uma lição

Faz o giro da imprensa a notícia de que uma vèlhinha de 76 anos, presentindo que poucos dias lhe restavam de vida, expoz, nos seguintes termos, á família, os seus derradeiros desejos:

«A minha religião é a religião de Cristo. E por isso quero que o dinheiro que tinham de dar aos padres, para irem no meu entêrro, seja dado aos pobres, porque dispenso bem os padres na minha última viagem».

Esta não foi como alguns liberais que nós conhecemos, exímios no jôgo do pião... de dois bicos...

O sarau

Esteve regularmente concorrido, dizem-nos, o sarau no domingo de tarde realisado no nosso teatro em benefício dos pobres da Conferência de Santa Joana Princêsa e que teve a presidi-lo a venerável figura do sr. dr. Jaime de Magalhães Lima, secretariado pelos srs. drs. Alberto Souto e José Pereira Tavares.

Do programa faziam parte várias canções regionais, que a assistência muito apreciou e aplaudiu.

E esta?

Informações de origem inglesa dizem que a Junta Revolucionaria da Madeira dicidiu declarar o Funchal capital de Portugal.

Nesse caso deve Lisboa passar a freguesia e ser nomeado regedor o sr. Barbosa de Magalhães...

Descanso semanal

Chega ao nosso conhecimento que o sr. dr. Artur Silveira, governador civil do distrito, està envidando os melhores esforços no sentido de regular em todo o concelho o descanço semanal, tendo jà tratado do assunto com a sr. ministro do Interior.

Fazemos votos por que esta antiga aspiração dos empregados no comercio e da maioria dos comerciantes se converta em realidade no mais curto espaço de tempo.

IMPRENSA

«A BEIRA»

Entrou no 6.º ano o colega que, com o título da epígrafe, se publica em Vizeu e que todas as semanas é portador de bôa leitura.

Felicitâmo-lo, desejando-lhe que muitos mais conte.

E nós que o vejâmos...

«ECO DE VAGOS»

Tendo deixado a direcção dêste quinzenário republicano o professor Ernesto de Almeida Neves, assumiu aquelas funções o sr. Duarte da Rocha Vidal, que já há anos tinha dirigido aquele periódico.

«LABOR»

Foi distribuido na corrente semana o n.º 32 desta revista mensal que aqui se publica sob a direcção dos srs. drs. José Tavares e Alvaro Sampaio e é orgão provisorio do professorado liceal. Não desmerece dos anteriores.

* * *

Encontram-se suspensos os nossos colegas *O Porvir* e *Ala Esquerda*, de Beja, e a *Humanidade*, do Pôrto.

Professor Agostinho de Sousa

Este nosso presado amigo foi nomeado Director da Escola Comercial de Patrício Prazeres, de Lisboa.

Antigo professor do Liceu de José Estêvam, onde deixou as melhores recordações da sua notável acção pedagógica, antigo Director da Escola Industrial e Comercial de Rafael Bordalo Pinheiro, das Caldas da Rainha, onde igualmente firmou de uma maneira inequívoca a sua reputação profissional — a que o nosso colega da *Gazeta das Caldas*, num dos seus últimos números, faz merecidas referências — o professor Agostinho de Sousa bem merece pela amisade e simpatia que tem por esta terra e onde conta muitas relações de amizade e parentêsco, que lhe enderecâmos os nossos parabens, o que fazemos de muito bom grado.

Quando isto é agora...

A propósito dumas poesias de *grandes poetas italianos modernos*, todas *magistralmente vertidas* para português pelo nosso *vice-Camões*, o orgão do democratismo local apressa-se a cumprimentá-lo no penúltimo número *pelas honrosas homenagens que ao seu trabalho vêm sendo tributadas por literatos tanto nacionais como estrangeiros*.

Quando isto é agora, que fará no dia da aparição da outra obra prima — *Os Lusíadas* — em que o talento do comendador, roçando pelo do grande épico, surgirá como um vôo de águia na ânsia de lhe não ficar atraz!

O órgão bem póde ir pensando no aumento do formato para que nêle possam caber todas as homenagens que, de novo, venham a ser prestadas ao colega por literatos *tanto nacionais como estrangeiros*...

Depois uma estátua no Rossio e... pronto.

Ou ainda quererá mais alguma coisa, o vaidosão?

Notas do Banco

Para dar lugar a outras, retiram da circulação até o dia 30 de julho as notas que passâmos a enumerar: 100$00 Ch.ª 1.ª ouro (Efígie Pedro Alvares Cabral); 50$00 Ch.ª 1.ª, ouro (Efígie Passos Manuel); 50$00 Ch.ª 2.ª, ouro (Alegoria *A Paz*); 20$00 Ch.ª 3.ª, ouro (Efígie José Estêvão Coelho de Magalhães); 5$00 Ch.ª 1.ª, ouro (Efígie Alexandre Herculano); 5$00 Ch.ª 2.ª, ouro (Efígie Dr. João das Regras); 10$00-Açores, Ch.ª 3.ª, ouro (Efígie Infante D. Henrique).

Uma nova emissão de notas novas de mil escudos, que circularão juntamente com as que andam em curso, devem igualmente aparecer dentro de pouco tempo.

Nós e a "Humanidade,,

Para elucidação do jornal do Pôrto que, por várias vezes, nos tem pretendido beliscar, transcrevemos hoje do numero de 10 de julho de 1920 o artigo que o *Democrata* publicou, em fundo, com o titulo — *As lições*.

Dizia textualmente:

Não têm valido de nada, não têm aproveitado nada as lições da história entre nós. Parece até que quanto mais duras elas são mais asneiras provocam, mais dissenções estabelecem, mais confusão espalham a ponto de ninguém se entender.

Por causa da divisão dos republicanos deram-se as incursões do norte; por via das turras dos republicanos, foi possível a ditadura Pimenta de Castro com todo o seu cortejo de funestas conseqüências; em virtude da discórdia e dos êrros dos republicanos, surgiu Sidónio Pais, dando lugar aos crimes que se sabe, e depois disso Monsanto em que a República perigou, o sangue correu a jôrros e os cofres públicos sofreram o maior desfalque que se tem assinalado na vida do regimen. Ora tudo isto, fóra o resto, devia servir aos que se intitulam dirigentes do país, aos que da Pátria se proclamam representantes, para uma melhor orientação a dar ás pugnas políticas, deixando-se, por uma vez, de questiúnculas, de campanhas venenosas, de dissenções estéreis tão farto delas está o pôvo, êste bom pôvo de quem tanto se abusa, que tanto se sacrifica, mas que, afinal, nenhum resultado tira no meio da barafunda em que se debatem os chamados orientadores da opinião, para todos os efeitos únicos responsáveis pelo estado caótico a que nos conduziu a desordem feita sistêma governativo quando toda a gente sabe não ser susceptível uma nação de progredir ou mesmo de existir com uma vida assim.

Não, meus senhores. Portugal atravéssa uma das maiores crises de que há memória, precisando, por isso, de quem, com conhecimentos, inteligência e abnegação, o livre das dificuldades da hora presente e lhe restitúa o crédito e a confiança doutras éras, não distantes, tornando-o grande sob o consulado da República como grande foi nos áureos tempos em que no trôno se sentavam reis patriotas cercados de ministros muitas vezes mais patriotas ainda. Lembremo-nos da propaganda. Lembremo-nos do que prometemos, do que dissémos e dos exemplos que acompanharam a fé republicana. Lembremo-nos disso tudo. E tratemos de vida nova a começar pelo apaziguamento das paixões, sem o que não poderá haver ordem nas ruas, socêgo nos espíritos, harmonia que nos imponha aos olhos do mundo culto.

Mas isso já, com pouca ou nenhuma demora, como impõe a gravidade da situação.

Depois disto exigimos da *Humanidade* que se explique, que diga o que quere atingir com estas frases: *Estão agora a dar no gôto a Arnaldo Ribeiro os defeitos dos partidos da República... O motivo disso conhecemos nós... E' curioso o modo como O Democrata só agora repara nos êrros do passado.*

Sim; explique-se. Fale claro e sem reticências. Diga tudo. Deixe-se de insinuações e diga tudo, tudo, tudo.

Despeje o saco. Porque cá em casa, não se devendo nada, também nada se teme.

Notas Mundanas

Aniversarios

Fazem anos: hoje, o nosso amigo dr. Antonio Lucio Vidal, de Vagos; no dia 20, o académico Joaquim Coelho Huet da Silva, filho do sr. Eduardo Coelho da Silva; em 21, o nosso velho amigo dr. Carlos Alberto Ribeiro, médico municipal em Eixo e o sr. José Vieira e em 24, a sr.ª D. Berta Lopes de Sousa, esposa do sr. Artur José de Sousa, conceituado ourives do Porto.

Casamentos

Em Cacia efectuou-se no ultimo sabado o enlace matrimonial da sr.ª D. Benilde Rodrigues Simões, filha do sr. Manuel Simões Carrelo, com o sr. Altino Ferreira dos Santos, proprietario de Angeja.

Paraninfaram o acto por parte da noiva, que trajava uma rica toilette em seda branca a cuja cauda seguravam duas creanças vestidas a rigor, os srs. Manuel Rodrigues Cristino e Mario da Silva e pelo noivo a sr.ª D. Ana Santos A. Moraes e seu marido o sr. João da Costa Belo.

Após a cerimonia foi oferecido aos numerosos convidados, em casa dos pais da noiva, um opíparo banquete, sendo, no final, feitos brindes aos nubentes, a quem desejâmos as maiores venturas.

— Em Ouca (Vagos) foi pelo sr. Manuel Joaquim de Oliveira Sergio e esposa sr.ª D. Maria da Cruz Sergio pedida em casamento para seu sobrinho sr. Ernesto de Almeida Neves, professor oficial naquela povoação, a sr.ª D. Maria do Carmo de Oliveira Sergio, filha do sr. Joaquim de Oliveira Sergio.

Partidas e chegadas

De visita a sua esposa, que se encontra doente na Guarda, partiu para ali o sr. Abel Cravo.

Secção desportiva

FOOT-BALL

No Campo de S. Domingos realiza-se âmanhã um sensacional desafio entre o *Sporting Club da Povoa*, da Povoa de Varzim e *Club dos Galitos* desta cidade.

O encontro está marcado para as 15.30 horas.

Remédio santo

Conta uma gazeta:

Em Painho, ao pé do Cadaval, roubaram o Menino Jesus dos braços de Santo António, um Santo António famoso, que é o padroeiro do povoado! Chegaram um dia dêstes as devotas á igreja e deram com aquêle sacrílego espéctáculo: o santo sòsinho, com uma cara muito compungida, e nem sombra do Menino junto do seu hábito de franciscano.

— Quem seria?... Quem não seria?... Sim, porque o Menino Jesus, por seu pé, não se tinha ido embora, nem tinha razão para abandonar um grande e velho amigo, como aquêle. E estava tudo intrigado em Painho!

Veio, no entanto, a apurar-se ter há dias passado por ali alguém, que disse ás raparigas da terra:

— Quem quiser casar depressa, tem remédio fácil. Rouba o Menino Jesus ao Santo António, da igreja, leva-o para casa, vira-o de pernas para o ar, e, ao cabo dum ano, está casada. Nessa altura volta a pôr o menino nos braços do santo, mas tem de o vestir de novo, porque não fazendo isso nunca será feliz.

O que foram dizer ás raparigas de Painho!

Claro que, uma delas, a mais danadinha pelo casório, não esteve com demoras. Foi-se ao Menino e levou-o.

E agora — oxalá a cachopa seja bonita! — se não adrega de lhe aparecer um rapaz que se lhe incline, temos irreverentemente o pobre do Menino Deus um ano, ou mais, em pino, com a sua santa cabeça para baixo...

O que não fazem as raparigas, para casar!

Coitadas! Elas têm razão. Se há tão poucos homens e a exquisitice de alguns fá-los tão rebeldes...

Relatório

Recebemos o da *Associação de Socorros Mútuos na Inhabilidade*, que é hoje uma das primeiras do país devido ao número de sócios que possui e aos cuidados da sua administração. Por isso o Conselho Fiscal, enaltecendo a gerência, propoz para ela um voto de louvor da Assembleia Geral, que certamente lhe não será negado, como merece.

Necrologia

Foi acabar, no ultimo sabado, os seus dias, ao hospital, Abilio Antonio dos Santos, o *Abilio Cordoeiro*, que, enquanto novo e vigoroso, fez rir quantos dele se acercavam para lhe apreciar a chalaça e os seus ditos espirituosos.

Ultimamente, a miseria acabrunhou-o de tal forma que, do seu passado reinadio, quasi não existia o ultimo traço.

Que descance em paz.

* * *

Também faleceu na terça-feira a sr.ª D. Maria Luísa Pessôa, natural de Cantanhede e aqui residente com sua mãe e uma irmã há muitos anos.

Era solteira e contava 66 anos.

* * *

No bairro piscatório igualmente deixou de existir, ante-ontem, Rosa do Carmo Vilar, de 88 anos, viúva.

A's famílias enlutadas, as nossas condolências.

Não fale em crise

A crise é sua: de energia, de actividade e de entusiasmo. Trabalhe, procure, tenha confiança no seu esforço, na sua acção e bêba de vez emquando uma garrafinha de espumante **TENACIDADE** ou de espumante **RITTOS** e verá o milagre!...

Rápido Lisbôa-Porto

Ao que parece a C. P. vai suprimir em alguns dias da semana o *rápido* que sái ás 18,05 de Lisbôa e aqui passa para o Pôrto depois das 22 horas.

Mau sinal.

Promoção

A última *Ordem do Exército*, publicada no dia 13 do corrente, promove a capitão o nosso amigo Manuel Lourenço da Cunha, digno chefe da Banda de Infantaria 19.

Felicitâmo-lo.

Os autênticos

Eles aí vêm, os autênticos, os verdadeiros sustentáculos da capelinha do Lorêto, os grandes herois do jornalismo português!

Quem são êles?

Uns infelizes rapazinhos, que nada tendo feito nos liceus, arma**ram** em jornalistas profissionais alguns dos quais não sabem nem podem digerir os livros que lêem, nem bestunto têm para redigir o mais comesinho artigo.

Contudo têm ares de pimpões com pretensões de gente e arvoram-se em senhores feudais do jornalismo português!

Ficaram furiosos, perderam a linha quando souberam que um decreto concedia, muito justamente, aos que trabalham na pequena imprensa e imprensa regional, o bilhete de identidade, que nada tem com o dêles e que será distribuido mais criteriosamente e em menor número.

Eles bem sabem que não existem mais de mil jornais, e não ignoram também que a carteira de identidade será distribuída em pequeno número; mas quizeram espantar o indígena espalhando que iam ser distribuídas 15 000 carteiras de jornalistas, como se a sua mentira pudesse ser aceite por quem quer que fôsse de bom senso.

Toda essa campanha de inveja caíu no ridículo, pela sua falsidade e por falta duma argumentação inteligente.

E os autores da comédia, êsses cómicos autores que valem zero no mundo intelectual, acabarão por endoidecer, porque ninguém os acredita, ninguém os pode tomar a sério.

Silêncio!

Eles aí vêm — os autênticos, os verdadeiros sustentáculos da capelinha do Lorêto!

Deixai-os passar...

Merecem a nossa compaixão.

José Santiago

Mudança da hora

E' logo, á meia noite, que os relógios devem ser adiantados 60 minutos de harmonia com o decreto que isso determinou.

Aviso ás pessôas que pelas novas se tiverem de guiar até que voltem outra vez... as velhas.

A' autoridade

Chegam-nos várias queixas contra uma parteira amadora de Cacia em virtude dos serviços que presta deixarem muito a desejar.

Ainda há pouco, em Esgueira, onde foi chamada para um parto, deram-se tais complicações que a doente esteve prestes a sucumbir.

A' autoridade competente pedimos a sua atenção para os casos desta natureza.

As obras da Barra

Segundo parecer do Conselho Superior de Obras Públicas do Ministerio do Comercio, respeitante ás obras a realisar no nosso porto, essas obras poderão ser levadas a efeito com uma economia de 2.000 contos em relação ao que estava projectado.

E' dinheiro.

Para onde iria ele?...

O governo faz publicar um aviso, convidando o sr. dr. Barbosa de Magalhões, professor catedratico da Faculdade de Direito de Lisbôa, a apresentar-se no ministerio da Instrução dentro de tres dias, sob pena de demissão.

Para onde iria o *conceituado* republicano passar as ferias?...

Aferições

Foi designada a letra U para as aferições no corrente ano e que devem ter lugar nos próximos mêses de maio e junho, como determina a lei. A'quêles, pois, que possuirem instrumentos de pêsos e medidas de que o comércio e particulares, incluindo adegas e celeiros, fazem uso, recomendâmos a sua apresentação durante os refe idos mêses na respectiva repartição desta cidade, desde que pertençam ao nosso concelho, isto para evitarem a multa se assim não fizerem.

Naufrágio

O veleiro *Nun'Alvares*, da nossa praça, que no dia 9 navegava por alturas de Casa Bianca foi encontrado com fogo á bordo pelo paquete *Marrakech*, que, não o podendo rebocar, recolheu os seus 12 homens de tripulação, salvando-os duma morte horrorosa.

E' de menos uma unidade com que fica a frota marítima de Aveiro.

Vida jornalística

Na opinião dum inteligente coleccionador de curiosidades da vida dos periódicos, existem seis qualidades de assinantes do jornal que enumera da seguinte maneira:

«A primeira compreende os cidadãos de fisionomia simpática e de olhar inteligente que, vindo á redacção do jornal, tomam uma assinatura e pagam adeantadamente. São da primeira classe, e chamam-se assinantes excelentes.

Da segunda classe fazem parte os que, recebendo a conta, isto é, o recibo da assinatura, pagam sem reclamar. São os óptimos assinantes.

Da terceira classe: chega o cobrador do jornal no dia 1.º; o assinante diz-lhe: venha no dia 5. Chega o dia marcado e paga a assinatura. São conhecidos por muito bons.

No fim de cada semestre, X assinantes correm ao escritório para satisfazer o pagamento da assinatura do semestre seguinte. Pertencem á quarta clásse, que é a dos bons.

No escritório, o cobrador, prestando contas: o assinante da rua tal, n.º tantos, não pagou. Há seis mêses! E' um massador! Diz sempre: venha logo, venha âmanhã, e nada de pagar. Pertence á quinta classe, que é a dos ruins.

Um belo dia a redacção recebe um maço de jornais com a seguinte nota: *devolvido á redacção, por não pode: continuar.* Quem manda? E' um assinante **sem vergonha** que leu a fôlha durante um ano e no fim dêle vem com estas notas. Pertence á sexta classe, que é a dos péssimos.»

O observador, com efeito, não errou nada por ser exactamente o que se dá.

Marque, portanto, os dois tentos da ordem e aperte êstes ossos.

30 contos

Emprestam-se sobre hipotéca. Nesta redação se diz.

Correspondencias

Mariz, 11

Faleceu ontem o sr. Adelino d'Oliveira Valério com 72 anos de idade.

Era pai do nosso bom amigo e importante proprietário sr. Francisco Valério Mostardinha e tio do também nosso amigo sr. José Romisio d'Oliveira, comerciante local.

No enterro, que se realisou hoje, incorporou-se grande número de amigos do extinto e de seu filho, das freguesias da Oliveirinha, Requeixo, Oiã e Palhaça e quási todo o pôvo desta freguesia.

Durante o percurso foram organizados até á igreja, onde se realisaram ofícios de corpo presente com a assistência da música de Fermentelos, os seguintes turnos:

1.º—Sebastião Francisco da Costa, Sebastião d'Oliveira Cávadas, José Domingues Loureiro e Manuel Fernandes de Carvalho.

2.º—Manuel Ferreira Canha, João Martins Ribeiro, Diamantino Jorge e Manuel dos Santos.

3.º—Manuel Caiado, Policarpo Tomás Ribeiro, Manuel Simões Tomás e Álvaro Marques.

4.º — António d'Oliveira Alberto, Mario Costa, José Pontes e Manuel José de Barros.

5.º, da igreja para o cemitério—António d'Oliveira Junior, Joaquim d'Oliveira Romísio, José Vieira Freire e António Sucena Valério.

6.º — João Rodrigues Pereira de Carvalho, David da Silva, Gil Henriques de Oliveira e João Inácio Pada.

7.º, da família — Dr. Manuel M. A. Seabra, Atanásio de Carvalho, Manuel d'Oliveira Valério e Henrique d'Oliveira Valério.

Conduziram a toalha e a chave do caixão os netinhos do extinto: Maria Helena e Chiquinho e ramos de flôres naturais os meninos Trindade e Amandio d'Oliveira Romisio.

A toda a família enlutada a expressão do nosso pesar.

P.

N. da R. — O Democrata acompanha também o seu velho e presado amigo Francisco Valério Mostardinha no grande desgôsto que acaba de sofrer, apresentando-lhe sinceras condolências.

Oliveirinha, 16

Decorrem lindos os dias o que traz satisfeitos os nossos lavradores.

— Deixou de existir com 90 anos Maria Dinis Ferreira.

— Tambem foi encontrado morto num poço da sua herdade Evangelista Lopes das Neves, de 45 anos, viuvo. Possuia alguns bens de fortuna, tendo-se averiguado não haver crime.

— Egualmente faleceu Maria Simões da Conceição que era casada com José Maria Eirol.

Tinha 48 anos.

C.

Mamodeiro, 14

Finou-se ontem, com 68 anos de idade, a mãe do sr. Joaquim Saraiva, comerciante estabelecido neste logar, efectuando-se, há poucas horas, o seu funeral com larga concorrencia de pessoas da freguesia.

Os nossos pesames a toda a família.

C.

Secretaria Judicial Civel de Aveiro

Anuncio

Por sentença de vinte e quatro de fevereiro do corrente ano, com transito em julgado, foi decretado o divórcio definitivo entre os conjuges José Augusto Rodrigues de Almeida, tenente da marinha reformado, residente em Esgueira, desta comarca, e Aurora Ramos de Carvalho, residente na Estrada dos Marcos, letras M B, primeiro andar, lado direito, da cidade e comarca de Lisboa, em acção proposta por aquêle, o que se anuncia para os devidos efeitos.

Aveiro, 16 de Abril de 1931.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
Artur Valente.

O escrivão do 1.º oficio
António Coelho de Sousa Machado

Este numero foi visado pela comissão de censura

"O Democrata,"

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

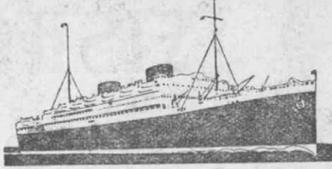
Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.
Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados,... (linha) 1$00

MALA REAL INGLEZA

Paquetes correios a sair de Leixões

Deseado — Em **29 de Abril** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DESNA — Em **27 de Maio** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

DARRO — Em **24 de Junho** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Estes paquetes saem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes

Alcantara — Em **27 de Abril** para Rio Janeiro, Santos, Montevideo, e Buenos-Ayres.

Arlanza — Em **11 de Maio** para Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montivideo e Buenos Ayres.

ASTURIAS — Em **25 de Maio** para Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos-Ayres.

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipação.**

Dirigir aos unicos agentes no Norte de Portugal:

Tait & C.º

19, Rua do Infante D. Henrique — PORTO

Ou aos seus correspondentes nas provincias.

Anunciai!

Tornar conhecida uma casa de negocio é concorrer para o seu desenvolvimento por com isso se multiplicar o numero de transacções.

Anunciai!

É o anuncio um meio de propaganda que não deve ser despresado, pois devido a êle se têm feito enormes fortunas pelas vantagens que traz a quem vende e a quem compra.

Anunciai!

Marca registada

Pois sim...

Mas a bicicleta DIANA impõe-se tanto pela sua categoria, que todos tentam imitar, como pelo baixo preço porque é vendida. DIANA é a marca de bicicleta que não tem rival por ser a mais perfeita, sólida e garantida. E' a bicicleta predilecta da região. Exigir sempre a sua *marca registada* para evitar falsificações. Grande sortido de todos os acessorios com especialidade artigos *Conventry, Bayliss* e *Diana*. Os bons revendedores teem sempre á venda esta reputada marca.

Ultima novidade — Acaba de reaparecer no mercado toda cromada e que não enferruja a bicicleta *Royal Enfield* a melhor que se fabrica na Inglaterra.

Unicos representantes para Portugal e Colonias

Carreira, Oliveira & C.ª, L.da

Sangalhos

VINHOS DO PORTO

Rainha Santa

Registado sob o n.º 24.840

da antiga casa exportadora

Rodrigues Pinho

VILA NOVA DE GAIA (PORTO)

Experimenta-lo, no proprio interesse de cada pessoa, torna-se um dever pois encontrarão um genero explendido, não só para as sobremezas, como para dar alento e alegria ás pessoas que se encontrem fracas por motivo de qualquer doença.

A' venda em todo o paiz nos bons estabeecimentos

Farmacia Ribeiro

Costa do Valado

Aviamento de receituario, com produtos de primeira qualidade e o maximo escrupulo, a qualquer hora do dia ou da noite.

Especialidades farmaceuticas tanto nacionais como estrangeiras.

Prepara-se e garante-se o

Remedio contra a ictericia

de maravilhoso efeito.

Artigos Fotograficos

Na casa MOREIRA, GAMA, TEIXEIRA & C.ª, á *Rua Coimbra*, encontram sempre os amadores e proficionaes de fotografia um variado sortido das reputadas marcas *Gevaert, Imperial, Agfa, Kodak, Hauff* e muitas outras, por onde podem escolher á vontade.

A titulo de reclame revelamos gratuitamente todos os artigos comprados na nossa casa.

Descontos especiaes aos proficionaes.

Instalações electricas

De luz e campainhas, montamos aos mais baixos preços por pessoal competente.

Material electrico de primeira qualidade, artigos de luxo, candieiros de sala e de meza. Grande sortido de taças e opalinas, com franja, em todas as côres; ferros de engomar, aquecedores, fervedores, fogareiros, ventoinhas, radiadores e todos os utensilios electricos para uso domestico. Depositarios das lampadas OSRAM.

Gramofones, discos e agulhas DECCA, as melhores que ultimamente teem aparecido. Vendas a prestações mensais.

Ferreira, Pereira & C.ª

Rua Direita, 43

AVEIRO

Colegio de Nossa Senhora da Apresentação

(Para o sexo feminino)

Rua Direita, 15 — **Aveiro**

Casa apropriada, com muita luz, muito ar, luz eléctrica, casa de banho canalizações de agua quente e fria. Alimentação abundante e sob direcção medica. Educação moral, de sociedade e de *ménage*. Cursos primários e secundários segundo os programas oficiais. Conversação francesa por professora francesa. Desenho, lavores, piano, flores, côrte, chapeus, pintura a oleo, em veludo *frappé*, imitação de *vitraux*, relevo, judáica, *au pouchoir*, etc. Estanho, coiro, tarso, foto-miniatura, piro-gravura, piro-escultura, talha, pregaria, frutos de cêra, Crisálida, imitações de marfim, granito, marmore estatuário e outras. Ginástica.

Enviam-se programas a quem os requisitar

Adubos SAPEC

A **SAPEC** vende os melhores ADUBOS PARA TRIGOS, FAVAS, MILHOS, BATATAS, VINHAS, ETC., sempre nas melhores condições de preços, e tem grandes stocks de SUPERFOSFATOS,

Sulfato de amónio

Nitrato de sódio

Adubos potássicos

PEÇA PREÇOS E CONDIÇÕES AO AGENTE

António Máximo Guimarães

RUA DA ALFANDEGA, 6 — AVEIRO

porque fornece aos melhores preços do mercado

Casa Saraiva

DE

Manuel João Branco

Construções de carros de bois, motores a vento, estanca-rios de tirar agua, ventiladores para eiras e todos os artigos da arte de serralheria.

Quinta do Picado — Aveiro

Consultorio Médico

DO

Dr. Pompeu Cardoso

Doenças da bôca e dentes

Protese e cirurgia dentária

Ortodoncia

RUA DO CAES — AVEIRO

Testa & Amadores

Comissões, Consignações,

Cereais, Ferragens e Mercearia. Vidraça.

Depositarios de petroleo e gazolina SHELL.

Rua Eça de Queiroz

AVEIRO

A fechar

Um cavalheiro bem pôsto, enluvado e de penante pregunta ao porteiro com um aspecto conselheiral:

— O patrão está em casa?

— Está, sim senhor, mas não lhe pode falar.

— Ora essa! Então porquê?

— Porque faleceu esta noite.

Fotografia Vouga

Para orientação do publico publica-se a lista de preços de alguns trabalhos feitos neste *atelier*:

6 retratos para bilhete de identidade	6$00
Cartão	9$00
Postais em corpo inteiro	20$00
Duzia	27$00
6 postais busto	25$00
Duzia	32$00
6 retratos em postal feitos á luz artificial o que há de mais artistico, em sepia	30$00
Um retrato busto 18X24 igualmente feito á luz artificial, em sepia	30$00
3	60$00
Postais reclame, duzia	20$00

Agendas

Chegaram do *Anuario Comercial*; Gonçalves, Para Todos, de Escritorio e Petit Agenda.

Calendarios grandes e pequenos.

SOUTO RATOLA — AVEIRO

Fabrica da Fonte Nova

Fundada em 1882

Premiada em todas as exposições a que tem concorrido

LOUÇAS E AZULEJOS
PANNEAUX,, DECORATIVOS

Manuel Pedro da Conceição, Filhos

Aveiro

Azulejos

em pó de pedra

Fabrica Aleluia

Aveiro

artigos sanitarios, lo
ças de serviço,
paneneux, etc.